



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES
DE JOVENS E ADULTOS**

V Seminário Nacional

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP*

**Formação de alfabetizadores de Jovens, Adultos e Idosos trabalhadores:
relato de experiência do município de Itaboraí/RJ.**

Isabela Lemos da Costa Coutinho
Prefeitura Municipal de Itaboraí - PMI
isabelalemos@id.uff.br

Adriana Barbosa da Silva
Prefeitura Municipal de Itaboraí - PMI
drica.sylva@hotmail.com

Dilcelene Quintanilha de Resende Cordeiro
Prefeitura Municipal de Itaboraí - PMI
dilcenene@msn.com

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo 5 - Saberes construídos na formação de formadores (as) (trabalhos voltados para a formação de formadores e multiplicadores, realizados pelos diversos segmentos: gestão pública, movimentos sociais e universidades)

Resumo:

O presente artigo aborda a importância da formação continuada dos docentes que atuam na rede municipal de ensino de Itaboraí, na modalidade “educação de jovens e adultos” (EJA). O município, no ano de 2012, iniciou um movimento de reorientação curricular no qual todos os segmentos e modalidades precisaram participar e repensar o seu “currículo”. Esse movimento deu origem à construção de um documento denominado “Referenciais Curriculares”. Trata-se de um processo complexo que implicou no embate entre diferentes instâncias e concepções teóricas. Após a implantação dos Referenciais Curriculares no ano de 2013 em Itaboraí, os quais foram amplamente discutidos pela equipe docente ao longo do ano de 2012, identificamos a necessidade de investirmos em uma formação continuada para a equipe docente da modalidade EJA, tratamos neste trabalho em relatar especificamente a formação de alfabetizadores, nos anos de 2013 e de 2014. No intuito que o nosso quadro de professores complementassem a formação adequada no âmbito das teorias do ensino na EJA e da alfabetização. Para tal, consideramos que o contato entre pesquisadores/especialistas no assunto e professores da rede seria de fundamental relevância, com vistas à obtenção do êxito em nosso propósito educacional. Sendo assim, a ação de formação continuada pretendeu



elucidar aos professores da rede as especificidades da alfabetização da EJA - diferentes da educação básica “regular”. Em um primeiro momento, a formação continuada ocorreu por meio de encontros com vistas à troca de experiências, saberes e práticas em alfabetização na EJA. A proposta foi potencializar a reflexão do corpo docente sobre essa prática, proporcionando o aprimoramento dos profissionais da educação e incidindo diretamente na qualidade da educação pública do município de Itaboraí.

Palavras-chave: Formação Continuada, Alfabetização, Educação de Jovens, Adultos e Idosos Trabalhadores.

INTRODUÇÃO

O presente projeto teve como proposta oferecer formação continuada para professores alfabetizadores que atuam na rede municipal de ensino de Itaboraí, na modalidade “educação de jovens, adultos e idosos” (EJA), com vistas a promover um espaço que possibilite pensar a alfabetização para a modalidade em questão.

O município, no ano de 2012, iniciou um movimento de reorientação curricular no qual todos os segmentos e modalidades precisaram participar e repensar o seu “currículo”. Esse movimento deu origem à construção de um documento denominado “Referenciais Curriculares”. Trata-se de um processo complexo que implicou no embate entre diferentes instâncias e concepções teóricas.

Após esse período inicial de implantação dos Referenciais Curriculares, a equipe que atualmente compõe a Coordenação da EJA do município, observou a necessidade de investir em formação continuada para os docentes da modalidade EJA, nos anos de 2013 e de 2014, para que quadro de professores complementasse a formação adequada no âmbito das teorias do ensino na EJA. Um dado importante revelado em um levantamento feito pela SEMEC, através de um questionário aplicado em 2011, visando traçar o perfil dos educadores de EJA, revelou que a maioria dos professores não possui formação inicial sobre a modalidade.

Para tal, consideramos que o contato entre pesquisadores/especialistas no assunto e professores da rede seria de fundamental relevância, com vistas à obtenção do êxito em nosso



propósito educacional. Sendo assim, a ação de formação continuada pretendeu elucidar aos professores alfabetizadores da rede as especificidades da EJA - diferentes da educação básica “regular”.

2 – JUSTIFICATIVA

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Censo realizado em 2010, a cidade de Itaboraí possui cerca de 218.000 habitantes. Na mesma pesquisa, constatou-se um dado bem peculiar: 70.000 pessoas acima dos quinze anos não concluíram o ensino fundamental. De acordo com levantamento realizado pelo (DATASUS), que também utiliza a base dados censos demográficos do IBGE a taxa de analfabetismo, considerando a população acima de quinze anos de idade, varia em torno de 6,41% no ano de 2010. Conforme dados fornecidos pelo setor de matrícula da SEMEC, existem hoje cerca de 3.000 alunos regularmente matriculados na EJA em Itaboraí, em um total de dezoito escolas.

A referência a esses dados são importantes para sinalizar o expressivo número da população acima de quinze anos de idade que não tiveram acesso a escolarização ou não concluíram o ensino fundamental. Apesar das taxas de analfabetismo demonstrarem um avanço decrescente no município, ainda é alarmante saber que cerca de 10.681 pessoas são analfabetas.

O município de Itaboraí passa por diversas transformações socioeconômicas decorrentes da implantação do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ), um grande empreendimento econômico que veio trazer a esperança de emprego para a população da região. O COMPERJ já passou por diversas modificações desde seu projeto inicial, apresentado a população em 2006, hoje, está em andamento a construção de uma refinaria que tem previsão de operação agosto de 2016. A implantação deste empreendimento está impactando a rede municipal de educação de jovens e adultos, e muitas pessoas da população retornaram aos bancos escolares em busca de certificação. Mas boa parte desta população que ingressa na rede pública de ensino não conclui e muitas vezes desistem ao logo ou ao final do semestre.



Sabemos que são inúmeras questões que permeiam as discussões sobre a evasão escolar, principalmente na educação de jovens e adultos, mas nos questionamos de que forma as práticas-pedagógicas em sala de aula tornam-se também parte desses processos de exclusão vivenciados pelos sujeitos da classe trabalhadora.

Apontamos como hipótese, e como parte deste emaranhado de fatores, no qual baseamos a proposta de formação continuada, a carência de formação inicial específica para professores que atuam na EJA, especialmente, o professor alfabetizador. Na grande maioria dos cursos de graduação de pedagogia e nos próprios cursos de nível médio de formação de professores, os estudos de alfabetização são voltados a criança, poucas são as literaturas com estudos sobre os processos de alfabetização dos jovens, adultos e idosos.

Torna-se um desafio oferecer, na escola pública hoje, uma educação popular que atenda as especificidades desses sujeitos. A maioria dos professores que atuam hoje na EJA, não possuem nenhuma habilitação ou formação específica para lidar com esse público. Conforme menciona MOURA (2009) “São quase sempre professores improvisados.” Ignorando os princípios de que ensinar exige conhecimento, habilidades e saberes específicos. Alfabetizar é uma tarefa complexa e demorada, que exige dos profissionais uma preparação. Sem uma formação voltada a desenvolver a prática pedagógica que corresponda às peculiaridades desses alunos, os professores acabam por utilizar métodos que não fazem sentido para esses jovens, adultos e idosos trabalhadores, desconsiderando o contexto em que vivem.

A formação docente ocorre principalmente nas universidades, mas também em outras esferas. Alguns professores ao entrar numa sala de aula pela primeira vez reproduzem as suas experiências vivenciadas no seu processo de escolarização, utilizando muitas vezes de mecanismos e ferramentas sem qualquer significado para aquele grupo. Em seu artigo MOURA (2009) discorre sobre as práticas de improviso:

“A prática secular de improvisação de professores de jovens e adultos, principalmente no que se refere à alfabetização, é resultante do que nos explica Torres (1990, p. 05):

Na verdade continua arraigada a idéia de que qualquer pessoa que saiba ler e escrever pode se converter em alfabetizador, assim como a



idéia de que qualquer educador o é automaticamente – pelo fato de sê-lo um educador de adultos. É típico que se passe a ver o professor da escola como depositário natural da tarefa de alfabetizar adultos.”

A formação continuada para educadores de jovens, adultos e idosos ainda apresenta-se como um grande desafio, é preciso superar uma lógica de uma educação minimalista que apenas prepare o indivíduo para o mercado de trabalho.

5- METODOLOGIA

Em um primeiro momento, a formação continuada ocorreu por meio de encontros entre professores da rede e pesquisadores/especialistas no tema, com vistas à troca de experiências, saberes e práticas em EJA, articulados ao Referencial Curricular elaborado coletivamente ao longo do ano de 2012 e 2013. Tais encontros foram divididos em programações distintas: um cronograma de atividades para os professores que atuam nas fases iniciais da EJA e outro cronograma para os profissionais que atuam na Equipe Técnico e Pedagógica.

Os temas dos encontros foram sendo articulados, de acordo com às questões apresentadas pelos profissionais. A proposta foi potencializar a reflexão do corpo docente sobre essa prática, proporcionando o aprimoramento dos profissionais da educação e incidindo diretamente na qualidade da educação pública do município de Itaboraí.

No ano de 2014 organizamos o “I Encontro de Alfabetizadores da EJA em Itaboraí”, com a participação da Prof.^a Dr.^a Ana Paula Moura (UFRJ) com ênfase na construção de redes de saberes. Contudo, seguimos a perspectiva de promover a reflexão sobre os saberes e práticas em alfabetização na EJA e trocar experiências entre os profissionais que atuam nesta modalidade de ensino.

Resultados Alcançados:



O referido projeto problematizou os sentidos e desafios da formação continuada de professores alfabetizadores que atuam na EJA na rede de ensino de Itaboraí. Analisamos com o corpo docente as concepções de alfabetização na EJA.

No âmbito teórico-metodológico, contamos com as contribuições de Ferreiro, Vygotsky e Bakhtin para pensar as questões referentes à psicogênese da língua escrita, a teoria sócio-histórica e o conceito de linguagem. Buscando novas perspectivas para alfabetização de pessoas jovens, adultos e idosos trabalhadores.

Nos encontros de formação discutimos coletivamente quais concepções de alfabetização são mais pertinentes para esta modalidade de ensino e com vistas a marcar uma posição quanto uma educação de classe, assumimos uma posição acerca do trabalho no seu duplo sentido (histórico e ontológico).

Destacamos duas concepções de alfabetização que se configuram, ao longo da história da alfabetização no Brasil, como influência de duas formas de conceber educação e mudança social. Como afirma UNESCO (2008) “Uma dessas concepções é a da educação como meio de emancipação e transformação das pessoas e sociedades.” Essa corrente foi inaugurada pelo grande pensador Paulo Freire na década de 1960 e difundida pelos movimentos de educação popular.

A segunda concepção a que nos referimos tem um caráter compensatório, que faz relação com a educação regular e defende a função de “recuperar o “atraso” escolar daqueles que não puderam estudar em idade considerada “própria”. Caracterizando uma perspectiva assistencialista, atrelando o ato de alfabetizar a vocação (missão) de ajudar os pobres.

Essas concepções de alfabetização influenciam diretamente à opção metodológica, os materiais didáticos utilizados, e a concepção de educação e os fins a que a mesma se destina. Contudo as opções didáticas no processo de alfabetização vão para além do método, estando também relacionadas a como se compreende o sujeito da aprendizagem e o objeto de ensino, assim como a linguagem escrita e seus usos sociais.



Esta projeto contribuiu para pensar as práticas pedagógicas de alfabetização, na busca construir uma educação jovens, adultos e idosos na rede municipal de Itaboraí/RJ de qualidade socialmente referenciada, que contribua para a construção de políticas públicas de formação de professores que venham suprir as lacunas históricas dessa modalidade.

6- BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDBEN. Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos. Brasília, 2000.

CURY, C. R. J. (Relator). Parecer CEB nº 11/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. CNE, 2000.

DURANTE, Marta. **Alfabetização de Adultos: leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Grupo A, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

PAIVA, Jane. **Tramando concepções e sentidos para redizer o direito à educação de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação v.11 n. 33 set./dez. 2006

RUMMERT, Sonia Maria. **Educação de Jovens e Adultos trabalhadores no Brasil atual: do simulacro à emancipação**. Perspectiva (Florianópolis), v. 26 n1, p. 175-208, 2008.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SOUZA, José dos Santos e SALES, Sandra Regina (org.). **Educação de Jovens e Adultos: políticas e práticas educativas**. Rio de Janeiro: NAU Editora: EDUR, 2011.



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES
DE JOVENS E ADULTOS**

V Seminário Nacional

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP*

SOUZA, J. F. de. **A formação do professor de EJA X Sucesso/fracasso escolar.** In: FREITAS, A. F. R. de. **Resumos do II Seminário de EJA: Desafios e perspectivas na relação teoria-prática.** Maceió: Secretaria Municipal de Educação/ DEJA, 1998.

MOURA, Tania Maria de Melo. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky.** Maceió: EDUFAL/INEP, 1999.

_____. **A (de) formação do alfabetizador: uma das causas pedagógicas do analfabetismo?** In: FREITAS, A. F. R. de. **Currículo e cultura no ensino fundamental de jovens e adultos.** III Seminário Municipal de EJA. Maceió, 2001.

_____. **Formação de Educadores de Jovens e Adultos: Realidade, Desafios e Perspectivas Atuais.** II Seminário de Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacionais. Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista, 29 de agosto de 2008. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/242/254> acessado em 02/07/2014.